

Sua voz é crua, fraturada, e acho que vejo as bordas de uma rachadura se formando ao redor dele também, como se todo o seu ser estivesse à beira de desmoronar na minha frente. O lado egoísta de mim — meu próprio monstro — quer empurrar essa rachadura até que ela quebre, para que ele caia em pedaços do jeito que ele me fez quebrar.

Mas o lado humano me mantém acima desses baixos morais.

Porque eu o amo.

E mesmo que haja uma mesquinharia dentro de mim que ainda quer que ele sofra pelo que ele fez comigo, eu o amo demais para fazer isso.

"Então deixe-me", eu sussurro para ele, estendendo a mão e arrastando meus dedos ao longo do cabelo espetado de sua barba. "Deixe-me viver com você e amar você através do tempo."

Ele fecha os olhos e move o rosto para o lado, pressionando os lábios na minha palma. "Larimar. Minha deusa do mar. Meu peixinho. Você é minha pela eternidade, estendendo-se pela vida e pela morte. O amor não morre, não como os mortais morrem. Ele é eterno em si mesmo."

Eu passo meu polegar sobre seus lábios macios. "Eu vou falar com Abe," eu sussurro.

Seus olhos se abrem, brilhando como uma tempestade. "Eu não vou permitir."

"Você não pode me impedir de fazer nada," eu digo docemente, sorrindo algo perverso agora. "Uma palavra para Ramsay e Maren, e você estará de volta acorrentado."

"Você não ousaria," ele ferve.

"Eu faria se você tentasse me impedir," eu o aviso. Então, eu dou a ele meu sorriso mais tímido. "Além disso, você gostava de estar acorrentado. Você gostou

exatamente

do que eu fiz com você. Eu acho que há provas do quanto você gostou de manchar o chão.”

Ele rosna para mim.

Eu rosno de volta.

De monstro para monstro.

OceanofPDF.com